

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O sr. Ministro da Educação Nacional

Esteve em TAVIRA

onde foi alvo de uma grande manifestação popular, tendo prometido vir pessoalmente assistir à inauguração da sua

ESCOLA TÉCNICA

No passado dia 3 do corrente, depois de ter almoçado na Pousada de S. Brás de Alportel e de passagem por esta cidade, a caminho de Huelva, onde foi assistir a um congresso relacionado com as Comemorações Henriquinas, o sr. Professor Leite Pinto, foi em Tavira alvo de uma expressiva manifestação popular de agradecimento.

Logo que tiveram conhecimento da passagem do ilustre titular da pasta da Educação Nacional por esta cidade, reuniram-se na Praça da República centenas de pessoas que lhe prestaram a mais viva e calorosa manifestação de simpatia.

O sr. Professor Leite Pinto, que se fazia acompanhar pelo sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, ilustre deputado al-

garvio, pelo sr. Dr. Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, pelos seus chefes de gabinete e secretário, cerca das 16 horas, à passagem pela Praça da República, apeou-se do seu automóvel para agradecer os aplausos e vivas da multidão que enchia literalmente aquele vasto recinto. Ali recebeu os cumprimentos das entidades oficiais presentes e foi vitoriado pelo público e pelas crianças das escolas que lhe ofereceram vários ramos de flores e as quais acariciou.

Era chegado o momento de Tavira agradecer pessoalmente ao ilustre Homem Público, a promessa da criação da sua tão almejada Escola Técnica. Era a confirmação daquela noite gloriosa de 22 de Janeiro de 1960.

E o sr. Dr. Jorge Correia, o incansável Presidente da Câmara de Tavira, ao som dos intermináveis vivas da multidão, usou da palavra para em nome do seu concelho agradecer inter-muros do seu torrão natal ao sr. Professor Leite Pinto, a promessa da criação da Escola Técnica de Tavira e pedir-lhe fervorosamente, em nome do povo da sua terra para que ela funcione já no corrente ano lectivo.

E foi ali mesmo, no meio da multidão, longe da pragmática, que o sr. Ministro da Educação Nacional, essa simpática e inteligente figura de estadista agradeceu, visivelmente emocionado, tão calorosa manifestação de simpatia do povo taviense e afirmou que viria

Continua na 2.ª página

I Concurso Nacional

de
Raça Bovina Algarvia em Lagos

Realiza-se nos próximos dias 10, 11 e 12 de Outubro o I Concurso Nacional de Raça Bovina Algarvia, levada a efeito pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, da cooperação da Layoura e da Câmara Municipal de Lagos.

Tais certames, que têm em vista estimular o melhoramento da raça bovina algarvia, são dignos de todos os louvores.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto 5.ª feira, dia 15, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Mímico - P. D. Pinto Ribeiro
La Belle Galathée - Sinfonia Suppé
Rusticana - Canção Cortopassi
Sonho de Amor - Tango H. Rocha
La Monteria - Zarzuela J. Guerrero

II PARTE

Suite Portuguesa Ruy Coelho
Lo Cant de Valencia - P. D. Serrano

Festa de Nossa Senhora da Saúde

Realiza-se hoje e amanhã, no aprazível sítio de S. Marcos, a tradicional festa em honra de Nossa da Saúde e de S. Luís, que costuma atrair àquele local muitos forasteiros.

Do programa salienta-se a imponente procissão, que será abrihantada pela Banda de Tavira, a missa solene acompanhada a cânticos, quermesse e queima de fogos de artifício. Na noite de 11 haverá fados e guitarradas.

Na tarde de 12 haverá corridas de bicicletas e outras atracções. A noite, quermesse, exibição do excelente Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição e queima de fogo de artifício.

No dia 11, ao recolher da procissão, será queimada uma vistosa cascata e haverá sermão ao ar livre.

TERMINARAM AS FESTAS DE TAVIRA

COM a exibição dos ranchos folclóricos de Alte e de Vila do Cano (Anto Alentejo) terminaram as festas que a Santa Casa da Misericórdia levou a efeito nesta cidade.

Estas festas tiveram, como

Rancho Folclórico

da Casa do Povo de Santo Estêvão

Uma organização artística da nossa terra a todos os títulos digna de atenção e do carinho geral.

Este conjunto, que tem le-

vado o nome de Tavira e do Algarve através de Portugal, já por diversas vezes atravessou a fronteira, marcando com agrado geral no estrangeiro



Uma típica dança algarvia pelo Rancho de Santo Estêvão

uma nota viva do folclore português.

Conforme já fizemos menção, actuou com muito brilho nas festas da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, ao lado do famoso Rancho de Almeirim.

Sempre que falamos do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, o que temos feito inúmeras vezes nas colunas deste jornal, não é para estabelecer qualquer confronto, porque nutrimos sempre por este agrupamento uma simpatia especial e seria para nós motivo de mágoa ver desaparecer uma das mais apreciadas, senão a melhor organização do seu género na nossa província.

Recebemos há dias um officio deste agrupamento artístico, no qual se lamentava de não termos dado à estampa o seu cliché nem termos feito especial menção quanto à sua actuação nas festas de Tavira.

Tal observação não não parece justa, porquanto temos procurado sempre acarinhá-lo, salientando-o com justiça nas suas brilhantes actuações.

Além disso, se não fizemos, como é nosso hábito, realce es-

Continua na 2.ª página

QUADROS

27

de Loulé Antigo

MALOGRADA a actuação pela melhor causa da Arte dos Sons, é desconsolador verificar-se a incompreensão e o facciosismo dos indivíduos que só alumiavam os astros com os já muito conhecidos «fogos de vistas». Aborrecido de tanta voz sem visão, contudo alguns amigos não me deixam e continuam a solicitar, em nome do meu muito entranhado bairrismo louletano, que os ajude conforme possa. A roda viva dos regentes, quer numa banda quer noutra, era e é ainda um calvário.

A minha posição deixara de ter partidarismos. Não pertencia à «Velha» e nem pertencia à «Nova». Só era por Loulé.

Coloc. do neste imparcial lugar, a minha acção desenvolvia-se consoante as petições que me faziam.

Loulé — 17.5/1941

Nas negociações que houve entre nós a propósito da vinda de um Maestro para a Banda Marçal Pacheco, se não estou em erro, não foi posta a questão da idade desse regente; nem eu a podia pôr porque eu, embora o Serra e Moura se aproxime dos 70 anos, o seu espírito artístico se mantém ainda com a mesma virilidade de há anos.

«E se nosso migo não veio para a Banda União Marçal Pacheco por uma questão de

Continua na 2.ª página

era de esperar, o condão de atrair a Tavira milhares de pessoas.

Tavira viveu a alegria dessas noites festivas, sentiu o convívio dos seus visitantes, e hoje recorda com saudade esses doces momentos.

As festas são sempre um motivo de atracção e está mais que provado que Tavira oferece excelentes condições sob todos os aspectos para a realização dos seus festejos anuais. E para o ano com a experiência já colhida será possível ampliar o programa, dar-lhe mais expressão para acreditar as festas que este ano se iniciaram sob tão belos auspícios e com a simpática colaboração de muitas pessoas e, pode dizer-se, com o apoio geral da cidade que de há muito desejava ver de novo restauradas, uma vez que a inércia dos homens deixara cair no mar do esquecimento.

Não está dentro do nosso papel semear abrolhos mas sim apoiar a ideia da sua realização que sempre passou no nos-

Continua na 2.ª página

Festas de Alcoutim

Realizam-se nos dias 13, 14 e 15 do corrente as tradicionais e pomposas festas de Alcoutim, em benefício da Santa Casa da Misericórdia daquela localidade.

No dia 13 salientam-se os seguintes números: Provas náuticas, cortejo fluvial com batalha de flores e baile abrihantado pela orquestra «Moulin Rouge», na tarde, e à noite exibição dos ranchos folclóricos da Casa do Povo de Santo Estêvão e «Educação e Descanso», de Huelva.

Dia 14 — Exibição do Rancho Infantil de Vila Seal da Santo António e fogo de artifício aquático e aéreo.

Dia 15 — Torneio de Tiro aos Pratos, exibição de Rancho Folclórico de Alcoutim, que pela primeira vez se apresenta em público, e um grandioso conjunto de artistas da Rádio e da Televisão.

Informações

Os cartórios notariais de Tavira e Vila Real de St. António, passaram a ser classificados de 2.ª classe.

Foi transferida a seu pedido, de Faro para Bragança, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Cristina Algarvio Cabrita, professora do quadro de agregados do Distrito Escolar de Faro.

PELO sr. Ministro da Saúde e Assistência, foi nomeado presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Castro Marim, o sr. Sérgio Mateus Antunes Costa, na vaga deixada por seu pai, sr. Manuel Francisco Prudêncio da Costa.



Aclamações ao Presidente do Brasil, nas ruas do Porto

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 1.ª pági.

dinheiro: a sociedade, infelizmente, não pode garantir o reduzido — atendendo à sua competência — ordenado de 600\$00.

José da Costa Guerreiro.
Dias antes recebera eu a seguinte carta:

Aviz — 5/5/1941

Meu Caro Pedro

Hoje, de regresso de Lisboa, vim encontrar aqui a vossa prezada caria que é um autêntico testemunho da vossa velha amizade e dedicação.

Aceito com boa prova do seu belo carácter a declaração que na mesma carta consta.

«Não venceu, meu querido amigo; a corrente de que o «Serra e Moura» já está velho, e a versão que o Pedro também já deve conhecer: sucedia o mesmo que sucedeu com Cifuentes pela segunda vez que voltou a Loulé...»

Meu Caro Pedro!

Formamos os dois uma parede, sim?... Nunca mais falámos nas Músicas de Loulé. É para cumprir tal, vou mandar-lhe por estes dias o projecto do que tencionamos fazer depois de estar lá dentro.

O meu amigo queima tudo isso e nunca mais se fala no assunto.

«Prefiro perder a Banda de Loulé do que a vossa leal amizade e camaradagem.

Serra e Moura».

Que revolução este grande amigo de Loulé faria se revoltasse a dirigir qualquer das bandas locais!

Pelo lado da «Nova» também sou odiado. Os regentes não param, os músicos alguns não têm decoreto artístico e moral; os directores discutem mais pela via pública e nos cafés do que se servirem de actos, que os levam aos caminhos da inteligência e do bom nome associativo e da arte, e neste acotovelamento em que, sócios e filarmónicos, vivem, a disciplina geral é coisa que não se sabe onde reside.

Todavia, em certa ocasião, José de Sousa Inês, toma conta da Previdência desta Banda.

Dotado dos mais acesos entusiasmos, formula rasgados projectos de modo a engrandecer a sua «Artistas de Minerva».

Vai festejar-se o 72.º aniversário da colectividade. Sou eu incumbido da sua organização. Pomposo programa ponho em execução. É como nunca tal se fizera, no Cine-Teatro Louletano, imponente Sessão Solene é levada a efeito na noite de sábado, 22 de Maio de 1948. Preside o governador Civil, Major aviador Amado da Cunha.

Presidente da Câmara de Loulé — Dr. Aires Lemos Tavares, autoridades, entidades oficiais, e uma selecta assistência de mais de um milhar de pessoas, dão à terra um ambiente de alto nível cultural.

Honrosa embaixada de Lisboa abrilhanta o solene acto. Raúl Esteves dos Santos, presidente da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, José Elísio Gonçalves Louro, Capitão do Estado Maior do Exército, Anibal Pereira Fernandes, funcionário superior dos caminhos de ferro da C.P., e maestro Serra e Moura, tais são os valorosos oradores que à sociedade em festa, e a Loulé, com o calor dos seus verbos dão nota de alta distinção.

A sessão solene resultou como acto inédito. É que, experiente nestas andanças, em sessões solenes por bastas colectividades do distrito de Setúbal onde presença de crianças perturbam a gravidade do acto, faço circular pela popula-

As Festa da Misericórdia

Continuação da 3.ª página

ção louletana: «Recomendações úteis: A sessão solene não é nenhum espectáculo de cinema ou teatro alegre onde os rapazes ou crianças possam extasiar-se. É um acto grave; por isso impõe-se que só pessoas já de nítida compreensão e adultos assistam com todo o respeito, abstendo-se de se fazerem acompanhar de crianças afim de não perturbarem o silêncio e alterarem o aprumo que à sessão são rigorosamente indispensáveis. As senhoras louletanas devem abrilhantar o melhor possível a sessão solene».

Os documentos que se seguem dizem bem do culto significativo da sessão:

Loulé, 26 de Maio de 1948

ao Sr. Pedro de Freitas

A direcção da «Artistas de Minerva», bastante reconhecida, cumpre o dever de agradecer-lhe o grande esforço dispendido, para que o 72.º aniversário da sociedade fosse brilhante.

«Ponderando bem os factos, chegámos à conclusão de que, sem a vossa direcção e colaboração, teríamos de pôr de parte a ideia de levar o bom termo uma comemoração como esta, que deu brado, no meio musical, tanto da parte dos adeptos desta, como da outra filarmónica.

José de Sousa Inês».

Lisboa, 25 de Maio de 1948

Ex.º Amigo Pedro de Freitas

Mais uma vez venho dizer-lhe que jamais se apagará do meu espírito a bela, senão uma das mais belas jornadas da minha vida: — a visita às famosas terras do Algarve.

Dizer-lhe — repito — as minhas impressões, não é coisa fácil; no entanto, apenas lhe direi que o acolhimento de que fui alvo por parte dos seus conterrâneos, jamais se apagará em mim, por muito me ter sensibilizado a hospitalidade que os caracteriza.

Devo à sua amizade a realização do meu grande sonho — conhecer o Algarve. Fiquei rendido de entusiasmo bem amoroso por tal região — uma das mais belas de Portugal.

Abraça-o o Capitão Louro Seia, 29/5/1948

Caro Pedro

Felicito-o pela sua boa festa, em Loulé, sua ficha legítima, e daqui, das faldas da Serra da Estrela, abraço o querido povo Louletano.

Serra e Moura

Se, à «Música Nova», eu deira a minha colaboração sob a divisa de Louletano, somente, quando João Martins Rodrigues, pilar-sustentáculo da «Música Velha» — União Marçal Pacheco, solicita a minha ajuda, eu torno o equilíbrio musical que se me impunha, e parto para o fim em vista.

E dizia-me esse amigo em sua carta de 22 de Março de 1958:

Pretendo este ano efectuar uns festejos comemorando o aniversário da música no 1.º de Maio. Um dos números do programa será a conferência e esta ficará a seu cargo. É no dia 1 de Maio desse ano, na sede da sociedade, com reduzidíssima assistência, eu, e mais o Dr. Joaquim Magalhães, professor liceal e profundo cultor da oratória, preenchemos a sessão. Presidida pelo presidente da Câmara, José João Ascensão Pablos, assistiram mais: Dr. Jaime Rua, Padre Cabanita e o seu colega padre Mansinho; Manuel Guerreiro Pereira, José Maria Vargues, duas senhoras, e mais uns quinze indivíduos.

A cultura e os amigos de algo não puderam comparecer

so espírito de tavirense bairrista.

Houve ranchos folclóricos em excesso? Talvez! Mas para o ano outros números irão substituí-los.

Falhou um pouco a organização da serenata? Foi pouca a quantidade de fogos queimados? É possível, mas tudo isso são pormenores que em nada poderão influir no seu lúcido cartaz, nem na alegria sempre crescente dos milhares de assistentes. Está tirada a prova real e o seu resultado é absoluto.

Sem dúvida o melhor número do programa das festas deste ano era o do «Cortejo dos Barcos Ornamentados e a Serenata no Gilão», que é possível que volta a repetir-se no próximo ano mas, com a necessária preparação e sob a direcção dum comissão exclusivamente nomeada para esse fim e tudo correrá admiravelmente.

E foi ao som dos acordes da «Molero», que as festas de Tavira de 1960, já alta madrugada, exalaram o seu último alento envolto em manifestações de simpatia entre o murmúrio de alegres disposições.

Antes de terminar os festejos subiu ao tablado o sr. Provedor da Misericórdia para em expressivas palavras agradecer a quantos colaboraram na sua iniciativa, salientou o apoio do sr. Presidente da Câmara, prometendo que as festas continuariam no próximo ano.

Resta-nos pois felicitar mais uma vez toda a comissão organizadora das festas e a Santa Casa da Misericórdia pelos resultados obtidos.

COURELAS

Arrendam-se três, de sequeiro, com terra de semear e diverso arvoredado, no sítio da Igreja, em Santo Estêvão.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Martins Silva, no referido local.

por... estarem absorvidos nos ócios dos cafés e na preocupação de escreverem as coisas do jornalismo local.

Tratava-se da noventa música, era o caso. Reflexo bem triste do estado decadente em que ela vive!

* * *

Evidencia-se esse «doentio» estado musical louletano na circunstância de, em 1959, realizar-se em Portugal o I Grande Concurso Nacional de Bandas Civis, e Loulé primar pela ausência.

Fui eu, nesse Concurso, delegado que percorreu o País no sentido de resolver assuntos inerentes.

Com o regente da «Música Nova», Virgílio Viegas, abordei o assunto. Diz-me que a sua banda, dado ao estado de indisciplina em que se encontra e, o nenhum interesse que os músicos denotam ter pelo concurso, não se faz nele representar; com direcção da «Música Velha», que não tem os músicos necessários para tal, por não poder recrutar, em Tavira os elementos que costumam compor à banda.

Triste rebate a finados! A «Fonte» secou e a indisciplina ruína os alicerces de uma tradição. A trempa musical algarvia — Loulé, Tavira e Silves — neste certame nacional foi desmanhada por Loulé.

Silves e Tavira representam-se condignamente. E, na altura em que escrevo este triste «Quadro» da minha terra, as duas cidades do meu Algarve acham-se orgulhosas de si por serem chamadas à segunda Eliminatória, a realizar-se em Setúbal, desse grande Concurso de Bandas Civis Portuguesas.

Os meus parabéns a Tavira e Silves; a Loulé, os meus pesames bem sentidos!

Rancho Folclórico de Santo Estêvão

Continuação da 1.ª Página

pecial da colaboração do Rancho de Santo Estêvão nas festas de Tavira, foi justamente para não o pormos em confronto com os restantes agrupamentos de províncias estranhas que aqui actuaram, reservando-nos para uma referência especial que bem merece.

Pensar que nos esquecemos do Rancho Folclórico de Santo Estêvão é ingratidão dos seus dirigentes, pois será bom avivar-lhe a memória da acção desenvolvida pelo Director deste jornal quando da sua deslocação a Madrid e até da sua classificação em 1.º lugar no Grande Concurso de Ranchos Folclóricos, realizado há anos no nosso Parque Municipal.

Temos posto sempre as nossas colunas à disposição do rancho de Santo Estêvão, como de todas as organizações congêneres que se criem no nosso nosso concelho.

O nosso bairrismo também não pode, porém, sublevar-se ao ponto de ofuscar tudo quanto de bom tivemos ocasião de apreciar em matéria de folclore.

Esclarecido este pormenor, desejamos afirmar aos dirigentes do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão que, tal como até aqui, poderão sempre contar com a franca e leal colaboração do nosso jornal, que se manterá sempre indiferente às mexeriquices ambientes.

Como é natural, estes agrupamentos não dependem exclusivamente da boa vontade dos seus dirigentes, mas sim dum esforço colectivo e, por isso, estão sujeitos aos altos e baixos do seu meio ambiente.

Apreciamos e aplaudimos a sua exibição nas festas da Misericórdia. Os seus números agradaram dum maneira geral e, aparte um ou outro pormenor de execução que possa ter passado despercebido ao nosso alcance, aquele rancho da nossa terra, soube marcar, mais uma vez, a sua presença, credenciando-se com os pergaminhos das suas gloriosas tradições.

O seu ensaiador, sr. Ventu-

A VISITA

do sr. Ministro da E. Nacional

Continuação da 1.ª página

pessoalmente assistir ao acto da inauguração da Escola Técnica de Tavira.

Apoteótico momento esse bem digno de uma grande reportagem cinematográfica.

Em todos os rostos estavam estampadas as mais expressivas manifestações de regozijo. E foi assim, entre os aplausos e vivas, que uma multidão agradecida patenteou o seu reconhecimento em plena rua, sob a acção dos raios incandescentes deste sol algarvio, ao Ministro da Nação que soube reconhecer um dos seus mais palpitantes problemas e uma das suas mais justas ambições.

Não cabem nestas modestas notas de reportagem o que de belo e grandioso se passou naquela curta passagem de um automóvel ministerial na velha cidade de D. Paio, na tarde de 3 de Setembro.

Resta-nos aguardar apenas o funcionamento da Escola já na próxima época escolar.

Agradecimento

A família de Manuel Luís Arrais vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

ra Fernandes Marques, mais uma vez demonstrou as suas excepcionais qualidades de animador do nosso folclore regional.

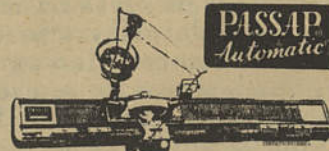
Além de outras actuações, temos conhecimento de que o Rancho se deslocará em breve a Alcoutim, a fim de colaborar nas festas anuais que ali se realizam.

Felicitemos, pois, aquele agrupamento artístico bem como o seu ensaiador e a Casa do Povo de Santo Estêvão, incitando-os a que não esmoreçam dos seus simpáticos propósitos em colaborar na expansão do nosso folclore e, como sempre, poderá contar com todo o nosso apoio e entusiasmo.

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A menina que foi para o Brasil

por António Maria Zorro

A menina foi para o Brasil já atravessou, voando, o Atlântico e já lá está (no Brasil, evidentemente.) A menina foi para o Brasil deu muito que falar (e que escrever) antes de partir. Mas a verdade é que a menina que foi para o Brasil bem merece uma crónica — não apenas por ela, mas pelo que representa.

Ora ela começa por representar, pelo menos, um ponto final sorridente e feliz na reportagem da visita que nos fez o Presidente Juscelino, um ponto final em tinta verde, que é a cor da esperança e a cor do Brasil. A menina chama-se Alcina de Jesus, tem 19 anos, andava num Colégio e vivia com a família em Algôs, em pleno Algarve. Os seus retratos — e foram numerosos os retratos de Alcina passados a gravura para jornais — mostram uma bonita cara de algarvia emoldurada por madeixas de cabelo despenteadas, tal como as usam as meninas fisicamente imitadoras da Bardot. Alcina estava em Sagres na manhã inesquecível (sobretudo para ela) de grande desfile naval. Chegou à fala com o Presidente Kubitschek de Oliveira, disse-lhe do seu enorme, incoincido, devorador desejo de conhecer o Brasil. E o Presidente respondeu-lhe mais ou menos isto: — «Pois se quizer, levo-a no meu avião». Foi quanto bastou. O que naturalmente não passaria de uma graciosa amabilidade logo se transformou, para a jovem algarvia, em convite formal, em certeza absoluta. Vinte e quatro horas chegaram para convencer a família, para telegrafar ao Presidente aceitando o convite, para aparecer em Lisboa pronta a seguir viagem a caminho das Terras de Santa Cruz. Para essa viagem, porém como para todas as viagens, preciso era dispor dos necessários documentos e estes não apareceram a tempo da menina poder embarcar no avião que reconduziu triunfalmente o criador de Brasília. Só agora, mais de duas semanas volvidas sobre a manhã luminosa de Sagres, é que Alcina de Jesus conseguiu o que tanto queria, depois de haver conseguido alcançar, também, junto da opinião pública, a frívola celebridade que essa mesma opinião pública é prodígia a conceder, indistintamente às imperatrizes, às cantoras ou às meninas inquietas de Algôs.

Como sempre acontece nestes casos, a opinião pública dividiu-se, entrenchou-se em campos opostos, desde os lugares de horta às mesas elegantes onde se joga a canasta. Para uns (quer dizer; para umas) tudo era reprovável na história de Alcina de Jesus: — o atrevimento com que aceitara o gentil convite, a levandade com que se separara da família, a inconsciência com que a família a deixara partir, o despropósito de misturar uma anedota pessoal às soleníssimas cerimónias da grande comemoração henriquina luso-brasileira; só faltou chamarem-lhe «teddy... girl». Para outros (e não só para outros) Alcina era a gata borralheira do nosso tempo, a ousada fugitiva à tirania das convenções, a «Cinderella» tocada pela varinha de condão da Fada Liberdade; não faltou mesmo quem se queixasse, em nome da Fada, por não haverem deixado partir, sem autorizações nem documentos, a menina que foi para o Brasil.

É claro que, entretanto, a opinião pública já arquivou o processo, para nunca mais se lembrar dele. A sentença compete ao Futuro, mas este vai ter, por certo, a seu lado o melhor dos fiadores, o homem que vive no Futuro e, futuristicamente, se chama «J.K.».

Para nada é preciso, pois, o meu parecer. Se fosse, eu teria o cuidado de não dar razão a nenhuma das partes que estiveram em causa — ou, antes, de acrescentar às razões de cada parte mais esta, que deveria ser entendida por ambas: o amor pelo Brasil também conta. O amor de Portugal pelo Brasil não é uma figura de retórica. É como se viu, uma realidade. Uma realidade que neste caso se chama Alcina de Jesus. — ANI

Vendem-se

Propriedade de sequeiro com casas de habitação, ramada, e cisterna, terreno de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras e bem localizada, no sítio do Malhão — Preço e uma courela no sítio do Monte Agudo, que consta de terreno de semear, amendoeiras, alfarrobeiras e muito boas oliveiras, ambas na freguesia de Santo Estevão. Para informar na Rua das Freiras, 54 — Tavira ou na estrada de S. Luiz, 82 — Faro.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Mle. Maria Matilde de Jesus de Sousa e os srs. Eduardo Teodoro Chagas, João Valente e José Manuel Baptista Correia.

Em 12 — D. Maria Ana Mendes Cipriano D. Auta das Chagas Boliqelme, D. Lavínia Machado, Mle. Maria Egípcia da Cruz e os srs. Dr. Fausto Jaime Campos Cansado, Tenente-Coronel Aldomiro da Encarnação Pires, Juvêncio Álvaro Santos Pires e o menino José Osvaldo Bagarrão.

Em 13 — D. Camilla Arriegas Pacheco Cruz.

Em 14 — D. Maria Luísa Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura, D. Deborah dos Santos Calapez e o menino Luís Manuel de Jesus Reis.

Em 15 — D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firmina Modesto da Rosa, D. Alice Caldas Pedro, menina Maria da Piedade Viegas Neto, Mle. Maria Eduarda Dias Pereira e os srs. Alfredo Pinto Gomes, Valter Oscar Fernandes Garana, Manuel Joaquim Domingos Barqueira e Júlio Santos Conceição.

Em 16 — Mle. Maria de Lurdes de Mendonça, meninas Maria Luísa da Trindade, Mendonça e Anabela Frangolho Ventura e os srs. Manuel José das Chagas e Jaime António Chagas.

Em 17 — D. Beatriz Cabrinha Santos, D. Maria Esméria Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio, menina Maria Luísa Nascimento Real e os srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.

Partidas e Chegadas

Após ter passado uma temporada na sua Quinta da Foz, seguiu para Lisboa com sua família, o nosso conterrâneo, sr. José Augusto Baptista Pires, chefe de secretaria das câmaras municipais de 1.ª classe, aposentado.

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso velho amigo, sr. Tenente-Coronel José Rogério da Palma Vaz, professor dos Cursos de Altos Estudos Militares, que acaba de regressar da América, onde esteve em reunião oficial e que aqui veio passar uns dias com sua esposa, em visita a sua irmã e sobrinhos.

Com sua afilhada, sr.ª D. Maria José, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo, sr.ª D. Adeline Neto Perelra, residente nos Açores.

Do Porto, seguiu em viagem de estudo à Inglaterra e Alemanha, o sr. Rui Armando Martins da Costa na companhia de sua esposa, D. Josília Bernardo Raimundo Martins da Costa.

Casamento

Há dias, celebrou-se em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Filomena Bragança Gil, prendada filha da sr.ª D. Rita Bragança Gil e do sr. Dr. José Bragança Gil, com o sr. Dr. José Antunes.

Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

Necrologia

Padre Domingos Duarte Boiça

Faleceu em Lisboa, para onde fora transportado em estado muito grave, no passado dia 31 de Agosto, após ter sido submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, o Rev. Padre Domingos Duarte Boiça, de 45 anos de idade, natural de Ferragudo.

Foi professor de música do Seminário de Faro e paroucou em várias freguesias do Algarve. Prestou serviço no concelho de Tavira durante alguns anos como Prior das freguesias da Luz e Santo Estevão.

O seu funeral que se realizou para o Cemitério de Benfica foi bastante concorrido. A sua morte causou profundo pesar em quantos com ele privaram.

D. Teresa de Jesus Pires de Andrade

Com 47 anos de idade, faleceu nesta cidade, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Teresa de Jesus Pires de Andrade, natural de Castro Marim, viúva do sr. Américo José Costa de Andrade.

O seu funeral que se realizou na tarde de 1 de Setembro, foi bastante concorrido.

D. Benedita Alfarrá Cruz Raimundo

Faleceu há dias em Lisboa a sr.ª D. Benedita Máxima de Alfarrá Cruz Raimundo, viúva, de 79 anos, natural de Tavira. A falecida era mãe da sr.ª D. Odilla Maria da Cruz Raimundo Esteves e do sr. António Pedro da Cruz Raimundo, irmã da sr.ª D. Branca Venediana de Alfarrá Cruz e sogra da sr.ª D. Francisca Segura Lopes Raimundo e do sr. capitão Aires José de Lima Carvalho Esteves.

Alfredo da Palma Vaz Júnior

Faleceu em Lisboa, o sr. Alfredo da Palma Vaz Júnior, artista do Teatro e da Rádio, Conservador do Laboratório e aluno do Instituto Técnico Militar, solteiro, de 26 anos.

A Mosca da Azeitona

A propósito deste magno problema que interessa a todos os proprietários e agricultores e em resposta a um artigo sob o título «Aqui d'El-Rei» publicado no n.º 1363 do nosso jornal, da autoria de um nosso colaborador, recebemos uma carta do Posto Agrário de Sotavento do Algarve que gostosamente damos hoje à estampa. Porém, dada a sua grande extensão, resolvemos, com a devida vénia, publicá-la dentro das possibilidades da nossa latitude, em diversos números do nosso jornal.

Recentemente, em 4 do corrente, havia este Posto Agrário solicitado ao Exm.º Senhor Director — Geral dos Serviços Agrícolas a necessária autorização para poder publicar na Imprensa Regional os resultados dos ensaios que tem vindo a realizar nos últimos anos, por se julgar que a divulgação dos elementos apurados poderia vir a ter interesse para muitos Agricultores Algarvios. Em comunicação datada de 10 deste mês dignou-se o mesmo Exm.º Senhor Director-Geral deferir a pretensão deste Posto Agrário, pelo que se começou preparando todo o aquele «material que permitiu chegar a conclusões seguras, e, portanto, em relação ao qual nos consideramos suficientemente esclarecidos.

Constituiu nosso propósito iniciar tal actividade pela publicação de elementos respeitantes às forragens de sequeiro e de regadio, visto as respectivas sementeiras se iniciarem normalmente a partir de Setembro, mas o facto de termos tido conhecimento do artigo «Também o lavrador algarvio terá de gritar: Aqui d'El Rei?», publicado no número 1363 do Povo Algarvio, obriga-nos a alterar a orientação estabelecida, com o propósito de ser dado conhecimento do que relativamente a ensaios de combate à mosca da azeitona já foi realizado em 1958 e 1959 neste Posto Agrário e daquilo que está sendo efectuado, na presente época, em vários olivais desta Província.

ENSAIO DE 1958

As informações favoráveis que até nós chegaram, em fins de 1957, acerca dos resultados já conseguidos em Itália na luta contra a «mosca da azeitona» e o conhecimento dos consideráveis prejuízos causados no Algarve por esta praga levaram-nos a considerar, com o maior interesse, para o ano de 1958, a realização, em colaboração com a Repartição de Serviços Fitopatológicos, de

de idade, filho do nosso amigo e conterrâneo sr. capitão Alfredo da Palma Vaz e da sr.ª D. Natália Palma Vaz.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Gaseiro - Meeiro e Quinteiro

Precisa-se, que saiba tratar de horta e sequeiro e que tenha boas qualidades de trabalho. Quem pretender tratar com Luís Arrais, no sítio de Sinagoga, na propriedade denominada Chalet Valprazeres, perto do Poço de Sinagoga.

um ensaio em que figurariam dois dos produtos comerciais que vinham sendo mais utilizados — Basudine e Rogor.

Sobre as modalidades consideradas, esquema de ensaio, datas dos tratamentos, evolução da população de moscas e resultados obtidos a seguir se fornecem os elementos julgados necessários.

Modalidades ensaladas

R — Pulverização total das árvores com uma calda de Rogor a 0,3% (1 tratamento).

B — Idem, com uma calda de Basudine a 0,3% (1 tratamento)

R — Pulverização total das árvores com uma calda de Rogor a 0,15% no 1.º tratamento e a 0,3% no 2.º tratamento.

B — Idem, com uma calda de Basudine a 0,15% no 1.º tratamento e a 0,3% no 2.º tratamento

T — Testemunha (sem tratamento)

Esquema do ensaio

Foram consideradas as 5 modalidades referidas, agrupadas em 5 blocos (5 repetições) e incluindo árvores das variedades Galego Grado e Cordovil, por não ter sido possível conseguir-se árvores de uma só variedade, por efeito da pequena produção (ano de contra safra) que a maioria apresentava.

(Continua)

Aquela Estrela...

Ao filho querido
Helder Filipe Cruz Amaro

Briha no céu uma estrela,
Duma luz esplendorosa,
Dum fulgor incomparável!
Fico-me a cismar, ao vê-la,
Na sua luz radiosa,
No seu destino imutável...

Que imaginações tão loucas,
Me perpassam pela mente!
Chego a julgar que essa estrela,
De grandeza, como poucas,
De luzir tão cintilante,
É um ser! visão tão bela!...

Sabeis quem é esse ser?
É a alma da minh'alma,
É o sangue do meu sangue,
Que ontem deixou de correr,
É essa visão que acalma,
O meu coração exangue.

Tavira, 27 de Agosto de 1960.

ANTÓNIO AMARO

Pomar de citrinos

Arrenda-se, no sítio do Arroio, Freguesia da Luz, um pequeno pomar de (tângeras e Lorangeiras de Setúbal), bem situado para quem vende no mercado de Tavira.

Tratar no mesmo local com José Pedro Fialho.

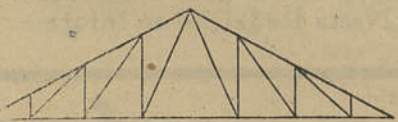
Casas vendem-se

Uma no Largo do Livramento, n.º 5, com chave na mão, e outra no Largo José Joaquim Jara.

Tratar com Maria Cristina Pires Araújo, Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 104 — Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ATENÇÃO



A antiga oficina do sr. Marcelino Augusto Galhardo Reabriu em:

Oficina de Serralharia Civil Alentejana

de

Artur Joaquim Carranquinha — Estrada de Santo Estevão, 4 — TAVIRA

Serralharia Civil — Estruturas metálicas — Soldaduras eléctricas — Trabalhos artísticos — Móveis em ferro

ATENÇÃO

Rapazes e Raparigas de Tavira

(Só de 17 a 24 anos)

Quereis conhecer jovens de outras cidades portuguesas para trocar correspondência? Sereis os próprios a escolher a idade e cidade daquele/a(s) a quem desejais conhecer. Os interessados escrevam a quem Lista de Escolha que lhes será enviada gratuitamente, para:

J.B. da Cunha — Apartado 1.272 — Lisboa 1.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pereira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS



Luz de Tavira

QUANDO qualquer creatura, qualquer organização, chega à maioridade, é sempre motivo de regosio. É o caso do I Curso de Sargentos Milicianos, que funcionou há precisamente 21 anos, iniciando-se a 10 de Setembro de 1938, nessa linda e hospitaleira cidade de Tavira. Tomo a liberdade de escrever umas despreziosas linhas, simples mas sinceras e embuídas duma imensa saudade por esse tempo de miliciano, passado nessa também nossa Tavira, perdoem-me o termo, mas não serão os naturais da Madeira descendentes da gente algarvia, e essa afinidade entre algarvios e madeirenses, não terá a alicerçá-la ainda mais, a aprofundar essas raízes pela frequência de filhos da Pérola do Oceano no C.I.S.M.I. em Tavira? Sim, aprofundada mais essa afinidade, pela maneira fidalga, cordeal e familiar como eles têm sido acolhidos nessa bela cidade algarvia! Seria injustiça, ingratitude mesmo, não realçar essa maneira digna, cordial como fomos e continuamos a ser recebidos os Milicianos Madeirenses. Onde quer que se encontrem um tavirense e um madeirense, serão como que dois irmãos fiados no mesmo passado, e ligados por uma amizade que perdurará sempre.

A Madeira estará sempre de braços abertos para receber os filhos de Tavira e em cada miliciano madeirense estará um embaixador do Algarve florido e hospitaleiro. Na benignidade do nosso clima e enfeitados pela beleza natural da nossa Ilha de encanto e magia, não esqueceremos, teremos sempre bem presente o panorama encantador das amendoeiras em flor, os seus miranetes moiriscos e os olhos negros das moças algarvias, recordação dessas fadas que encheram o Algarve del endas... No nosso coração haverá sempre um cantinho para os corações tavirenses! Que saudades temos de Tavira!

Hoje nova geração se encontra em Tavira novamente, a quem saudamos, esses camaradas mais novos irmanados no mesmo amor pátrio, e formulamos votos de que se sintam em Tavira tão bem como nós nos sentimos, e que ao terminarem o seu Curso a levem no coração como nós a trouxemos e ainda a conservamos, após 21 anos afastados dessa fada algarvia!

Aproveitamos a oportunidade para por intermédio do paladino «Povo Algarvio», saudar a briosa e simpática população tavirense, em meu nome e julgo interpretar o pensamento de todos os meus

Festa em Santo Estêvão

MAL desponta no horizonte te o raiar do dia, já o estrelar das foguetes e dos morteiros anunciavam as grandes festas que hoje e amanhã se realizam nesta freguesia, promovidas pela Sociedade Recreativa de Santo Estêvão. Esta simpática colectividade de recreio, verdadeiro centro de alegria e diversão que há mais de três décadas tantos momentos de alegria e distração tem proporcionado aos seus associados, é hoje herança que nos foi doada pelos nossos antecessores e que os novos, com o mesmo vigor e o mesmo entusiasmo, desejam manter e ampliar através dos tempos, por vezes tão difíceis e contraditórios.

Foi ainda nesta modesta Sociedade que se inspirou a criação do valeroso grupo folclórico desta freguesia, de que tanto nos orgulhamos de possuir, quando há mais de 20 anos nela se organizaram as primeiras marchas populares, as quais, já com grande brilho, actuaram nos inesquecíveis bailaricos de Santo António e S. João, na nossa querida cidade de Tavira.

A deslumbrante iluminação eléctrica, a actuação das três consagradas vedetas da E.N. e da T.V., as magníficas orquestras que abrilhantam o dancing, a excelente prova de ciclismo disputada entre os melhores ciclistas algarvios, além de outras atracções de grande importância, são motivos de excepcional valor que a direcção das festas soube imprimir às mesmas, esperando, portanto, que o público afluia em número suficiente para que esta primeira fase das festas deixe no seu espírito a saudade e o desejo de voltar nos próximos dias 20 e 21, por ocasião da grande feira anual.

José dos Santos Cavaco Júnior

TIPÓGRAFO Compositor-impresor

Com longa prática. Apto a dirigir qualquer oficina de pequena ou grande categoria ou ainda como simples operário. Oferece-se para qualquer terra do Algarve ou Alentejo. Dirigir carta a esta redacção, com a suas iniciais R. L. G..

colegas do Curso de 1959, desejando as maiores felicidades para todos os tavirenses e crescente progresso de Tavira.

Joffre Pereira Caires

GAZETILHA

Ecos duma Serenata

(Exortação!)

Oh! Sereias! Oh! Ninfas! Oh! Tritões! Deuses do mar que sulca o mundo inteiro, Vinde ver estas naus, os foguetões. Na festa do Gilão, Ano Primeiro.

Não faltam os faróis e projectores Tudo é um mar de luz e poesia... Com trinado na voz dos locutores Serenata é sonho e fantasia...

Ai, mas que lindo cortejo! Mas que bela serenata! Muito longe de gracejo Gostei daquele manejo, Das canções e da cascata...

Um cortejo fluvial Que me causou sensação, Eu nunca vi coisa igual! Que linda festa estival Ali, à beira-Gilão...

Parecia um céu aberto! No meio da escuridão Foi o luar do deserto Aquele quadro desperto Da jaugada, da pensão...

Oh! canção napolitana Cheia de encanto e beleza! Que pobreza lusitana, Na noite Veneziana Não há canção portuguesa...

Encanto deste planeta, Beleza do nosso rio, Pra perder o ar jarreta Faltou a Nau Catrineta E o arrastão que partiu...

Queriam ouvir trinar Rouxinóis de pergaminhos?! E eu sem q'rer imaginar Serenatas ao luar Ao som de tole e ferrinhos...

A velha nau do Infante — Péssima navegação —, De bússula e cabrestante Vimos sumir num instante E afundar-se no Gilão...

Zé da Rua

P. S.

Dizem, não sei se é verdade, Com tanta caganifância. Não teve realidade, Partiu sem deixar saudade O «Concurso de Elegância».

Z. R.

TERÇO

Perdeu-se na noite de 1 do corrente, no recinto das festas da cidade ou na Rua D. Marcelino Franco.

Caso tenha sido achado agradece-se a sua entrega nesta Redacção ou na firma J.A. Pacheco.

Venda de Cortiça

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 21 de Setembro de 1960, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas estações compreendidas nas seguintes linhas, num total de 4.800 arrobos:

- Linha do Norte (Fátima, Caxarias e Pombal)
- Linha de Leste (Entre Barquinha e Santa Margarida)
- Linha do Sul (Entre Funcheira e Pereiras)
- Linha do Sado (Entre Mouriscas e Monte-Negro)

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão de Via e Obras - Plantações - em Santa Apolónia - Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Aos milicianos Madeirenses

DE 1960

Que saudades temos de Tavira!

É o pensamento que nos acompanha sempre quando a nós nos lembramos do passado, e a frase que soltamos a cada passo quando topamos com um miliciano do nosso curso ou com outros que por lá tenham passado. É um miliciano mais velho que se vos dirige, frequentador do I Curso, portanto um camarada mais antigo, pois são passados 21 anos, e esta maioridade dá-nos autoridade e temos motivos suficientes para vos falar com conhecimento de causa, do que é Tavira, do que é a vida do miliciano e das virtudes do povo tavirense. Tomamos a liberdade, como camaradas e irmãos mais velhos — nós os milicianos de 39 —, de vos fazer sentir e exortar-vos ao dever que tendes de bem querer a Tavira e aos seus habitantes, como reconhecimento da hospitalidade que esse povo simpático tem prodigalizado aos que por aí têm passado e por vós mesmos; que saibais cumprir os vossos deveres militares, compreendemos que a transição é brusca de estudante para tropa, mas a Pátria bem merece esse sacrifíciozinho, que sejais dignos e irreprensíveis. Olhai que estais a representar a Madeira de tão belas tradições naturais e cavalheirescas.

Lembra-vos que sois os representantes da Madeira e que nas vossas veias corre sangue algarvio, sé-de modelo de virtudes de vida militar e de vida de sociedade, e que ao deixardes Tavira, Ela tenha saudades de vós e que vós a tenhais no coração.

Que saudades temos de Tavira!

Joffre Pereira Caires

Vendem-se

Sementes de Anáse, colheita de 1960. Tratar na Quinta do Mirante, Telefone, n.º 14 — Luz de Tavira.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, r/c e 1.º andar na Rua Alves Botelho n.º 34 a 42, com 18 divisões a maioria grandes e 2 quartos de banho, facilmente divisível para 4 inquilinos, armazém anexo e quintal grande com saída para 2 ruas podendo servir para construção. Nesta Redacção se informa.

Feira da Luz — Com grande movimento de gados de todas as espécies realizou-se no dia 4 do corrente, a Feira Franca local, que proporcionou avultadas transacções.

Atendendo aos convites feitos pela Junta de Freguesia todos os proprietários compareceram com os seus gados, que podiam ser admirados pelas suas qualidades e categorias, o que deu à feira um valor diferente do dos anos anteriores.

Pena foi que tivessem faltado as pistas de diversões, também convidadas, e que dariam ao recinto uma nota alegre e divertida.

Que a Feira da Luz de Tavira possa ser cada vez mais concorrida e melhor, que as que já passaram, são os nossos desejos.

Baile — A Sociedade R. Musical Luzense leva hoje a efeito um baile que será abrilhantado pelo conjunto «Ritmo e Alegria», de Olhão, colaborando também no programa, a cançonetista da E.N. e da R.T.P., Gina Maria.

Notícias Pessoais — Encontra-se desde há dias nesta localidade, onde veio gozar umas férias, o sr. António Correia Dourado, comerciante em Lisboa, que se faz acompanhar de sua esposa D. Maria Margarida Bernardes Dourado e de seu filho sr. Carlos Alberto Bernardes Dourado.

Também em casa de seu sogro, sr. Sebastião Martins Neves, proprietário, se encontram a passar alguns dias de férias, o sr. Joaquim Marinheiro, funcionário do Metropolitan de Lisboa, e sua esposa sr.ª D. Dina Neves Marinheiro.

De visita a suas famílias, encontram-se nesta localidade, os srs. Isidoro da Conceição Viegas, enfermeiro no Hospital do Rego, e o sr. Daniel Lameira Brito, funcionário das oficinas de Braço de Prata, ambos em serviço em Lisboa.

Em viagem de passeio, foi a Ponte de Sor a mentina Maria Gabriela de Mendonça, professora oficial em Pereiro, e residente nesta terra.

Aproveitando as suas férias, encontra-se nesta terra, acompanhado de sua família, o sr. João Madeira Gomes, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Faro. — C.

Castro Marim

Notícias Pessoais — Encontra-se nesta vila, acompanhada de seu esposo, a sr.ª Dr.ª D. Mariana Pereira Nogueira Antunes Costa, residente em Lisboa.

Esteve nesta vila durante alguns dias o sr. Dr. Luís Duarte da Silva Barbosa, residente em Lisboa.

Encontra-se passando a sua habitual temporada nesta vila a sr.ª D. Maria Cândida Quintino Prado, professora aposentada residente em Moura.

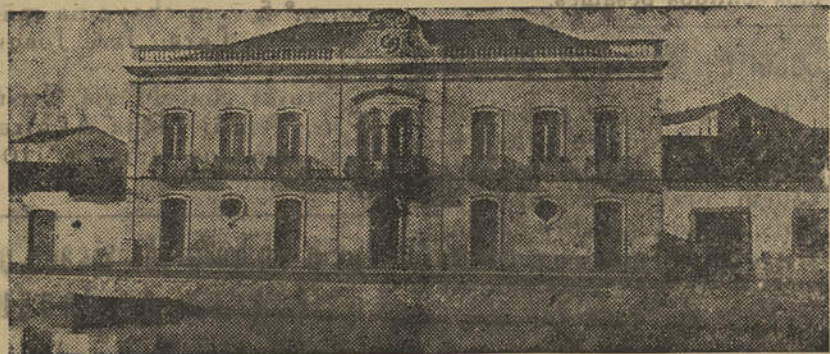
Com sua família encontra-se na praia de Monte Gordo o sr. Retnaldo dos Santos Madeira, residente nesta vila.

Com sua esposa e filhos encontra-se em Castro Marim o sr. Hugo Celorico Drago, residente em Lisboa.

Encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José Luis Milhano Pessanha. — C.

Externato de Santa Maria

(Antigo Colégio Tavirense — Alvará 822)



Borda d'Água da Asseca — Telf. 79 — TAVIRA (com frente para o rio)

SEXO FEMININO

Direcção e propriedade: Deborah dos Santos Pinto Calapez

Ensino Primário (1.º, 2.º, 3.º e 4.º classes)

Admissão aos Liceus

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Aceitam-se inscrições até ao dia 14, inclusivé, sem multa

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Rureus, Sergines, Amuria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Suty watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas